



ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA ANALISAR A GESTÃO E AS PRIORIDADES EMPREGADAS NO USO DE VERBAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL, DESTINADAS AO COMBATE DA PANDEMIA DE COVID NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO.

REQUERIMENTO Nº 4430/2021

Aos 16 (dezesseis) dias do mês de novembro 2021, às 14:30 horas, reuniu-se no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, para a realização da décima quarta reunião, a **COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA ANALISAR A GESTÃO E AS PRIORIDADES EMPREGADAS NO USO DE VERBAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL, DESTINADAS AO COMBATE DA PANDEMIA DE COVID NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO**, constituída pelo Requerimento nº4430/2021 e por meio do Ato da Presidência nº10/2021 publicado no DOM da edição de 12/03/2020. Integram essa Comissão os seguintes vereadores: Sergio Zerbinato, presidente, Duda Hidalgo, vice presidente, Marcos Papa, relator e demais membros, vereadores Lincoln Fernandes e Coletivo Popular Judeti Zilli. O presidente da CEE, vereador Sérgio Zerbinato agradeceu a participação de todos, de forma presencial ou remota, bem como dos convidados e convidadas que estão presentes. Fez um breve relato do andamento dos trabalhos da CEE e comunicou a justificativa de ausência do vereador Lincoln Fernandes, membro dessa Comissão. O Coletivo Popular Judeti Zilli está representado pelo assessor parlamentar Tiago Scatena. Estão presentes no plenário o vereador Zerbinato e a vereadora Duda Hidalgo e participa de forma virtual, o vereador Marcos Papa. Informou a presente reunião tem por objetivo ouvir representantes da população e dos trabalhadores sobre as dificuldades de acesso às políticas públicas durante a pandemia de covid 19 em nossa cidade e os principais pontos em relação ao acesso dos usuários aos serviços e ações da assistência social, conselho tutelar, educação, moradia, saúde e transporte público e também os problemas enfrentados pelos trabalhadores alocados em serviços municipais próprios ou conveniados e os principais pontos em relação às condições de trabalho nas pastas da assistência social, conselho tutelar, educação, saúde, moradia e transporte público. Os convidados de hoje são os representantes da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Dr. Vitor Hugo Albernaz; da OAB/SP 12ª Subseção de Ribeirão Preto, Dr. Elias Vieira; do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Ribeirão Preto, Guataparã e Pradópolis, Alexandre Pastova, Cláudia Torres, Edilamar Moraes, Célia da Silva Lima e Luciana Bolognini Colla e Selma Pacheco. Dando seguimento, passou a palavra para a vereadora Duda Hidalgo que em suas considerações iniciais disse que está muito feliz em participar dessa CEE e a reunião de hoje é uma das mais importantes, porque os servidores municipais que hoje estão



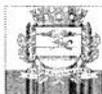
presentes, estiveram na linha de frente durante a pandemia e na manutenção dos serviços públicos essenciais e esses servidores, não são valorizados pelo governo Nogueira e têm sofrido inúmeros ataques nos últimos anos. Agradeceu ao sindicato por estar sempre à frente da luta dos servidores. A seguir, usou a palavra o assessor Tiago Scatena, do Coletivo Popular Judeti Zilli, que apresentou um relatório contendo as proposições dos vereadores, tanto da legislatura passada, como da atual. Essa tabela faz um histórico quantitativo de todas as proposições que se referem a pandemia de Covid 19, incluindo gráfico dessa tabela. Isso mostra o trabalho realizado pelo conjunto dos vereadores, que apresentaram os diversos tipos de proposições como Projetos de Lei, requerimentos e indicações. O relatório completo, bem como os gráficos ficarão disponíveis no site da câmara e também fará parte do relatório dessa CEE. Vereador Zerbinato parabeniza o trabalho do assessor Tiago e diz da importância desses dados que foram compilados, demonstrando a colaboração dos vereadores no enfrentamento e combate a pandemia. A seguir, passou a palavra para os convidados, sendo o Dr. Vitor Hugo Albernaz o primeiro a fazer uso da palavra. Agradeceu ao convite em nome da Defensoria Pública e em síntese, disse da importância das ações desenvolvidas pelo poder executivo e legislativo, em especial desta CEE, num momento de extrema apreensão causada pela pandemia, onde é preciso enaltecer o trabalho dos profissionais de saúde e solidarizar com as famílias que perderam seus entes queridos. Com relação a Defensoria, disse que nesse um ano e meio foi bastante acionada, principalmente pelas pessoas mais carentes, com o objetivo de buscar o acesso à Justiça, com grande fluxo de necessidade de tratamento e internação, sendo que em alguns casos houve resultados positivos e em outros não. Ressaltou a luta do poder público e das instituições que fizeram o possível dentro de cada uma de suas áreas de atuação. Vivemos agora um momento melhor, com o programa de vacinação, com a diminuição dos casos graves e de mortes, mas o poder público precisa ficar alerta e continuar com o trabalho, inclusive convencendo mais pessoas a se vacinar para que o ano termine melhor. A Defensoria está à disposição das instituições, do poder público para trabalhar em cooperação e contribuir quando for necessário. Após, falou em nome da OAB o Dr. Elias que cumprimentou a todos os presentes e parabenizou os integrantes dessa CEE pela tão importante iniciativa que com certeza trará bons resultados. Ressaltou a importância dos profissionais de saúde e de todos que com muita dedicação conseguiram minimizar os problemas da pandemia. Fez uma crítica construtiva, no sentido de que os programas de combate a pandemia, deixaram de envolver a população, no sentido de uma educação para participar desse combate. Diz que em reunião que participou chegou a sugerir o envolvimento da população e de outros profissionais, além dos ligados a saúde, nos programas e dos protocolos. Disse ainda o Dr. Elias, que a lacuna deixada pelo município, foi não incluir outros profissionais para lidar com a educação da população, no sentido de participar, discutir e opinar sobre os protocolos. Vereador Zerbinato, diz que embora tenha sido criado um comitê multidisciplinar, não estavam incluídos vários



segmentos importantes da comunidade. Em seguida, passou a palavra para o representante do Sindicato dos Servidores, Alexandre Pastova, que concordou com as colocações do Dr. Elias e disse que o Sindicato não foi convidado para integrar esse comitê. Fez uma saudação às mulheres que foram as que mais sofreram nesta pandemia. Fez também uma saudação especial ao presidente do sindicato, Laerte Carlos Augusto, que travou uma luta muito grande no combate a pandemia e acabou sendo vítima fatal da mesma. Disse que depois de quase dois anos e vários ofícios enviados ao executivo, até hoje não tiveram notícias de quantos servidores foram contaminados, ou quantos foram a óbito. Agradeceu muito a essa comissão que deu oportunidade para ouvir a sociedade e os trabalhadores, porque o executivo não deu voz a população. Espera que essa comissão possa trazer em vez de números, os nomes dos que foram vitimados pela covid. O vereador Zerbinato disse que essa comissão vai requerer oficialmente a relação de todos os servidores falecidos em decorrência da covid. Após, usou a palavra Cláudia Torres, diretora executiva do Sindicato dos Servidores e Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Parabenizou o vereador Zerbinato pelo importante trabalho desenvolvido por essa CEE. Parabenizou também todas as mulheres presentes, na pessoa da vereadora Duda Hidalgo, que tem desenvolvido um trabalho muito importante para a causa feminista. Destacou a luta do Sindicato, na pessoa do seu presidente Valdir Avelino, pela luta travada no enfrentamento e combate a pandemia. Essa luta evitou que mais pessoas morressem, pois são os servidores que estão à frente, tanto na saúde, como na educação, na segurança, na limpeza urbana, entre outros. Fez severas críticas ao governo federal, na condução da pandemia, em especial pelo atraso na compra das vacinas, bem como ao governo municipal pelo descaso com seus servidores, que foram os únicos que diuturnamente prestaram serviços de qualidade à população. Por fim, Cláudia Torres parabenizou mais uma vez o vereador Zerbinato e a vereadora Duda e se solidarizou com todos que perderam seus entes queridos e com as mulheres que foram as que mais sofreram nessa pandemia. Após, passou a palavra para Edi Moraes, funcionária da secretaria de assistência social e secretária executiva dos Conselhos. Comparece na reunião para falar pelo sindicato e diz que a assistência social não é considerada uma secretaria e seus funcionários estão há quatro anos sem reajuste. Porém durante a pandemia, a secretaria da assistência social não parou sequer um dia. E o sindicato lutou muito pra que os servidores pudessem ter ao menos os itens básicos de segurança e higiene, como divisórias de acrílico para os atendimentos, máscaras, álcool em gel. Muitos servidores se contaminando e sequer era possível conversar com o secretário da época. Não foram feitos testes nos funcionários porque o serviço social não foi considerado uma atividade essencial. Os servidores sofreram inclusive ameaças físicas porque o povo estava com fome, ia buscar cesta básica e não tinha porque o governo não comprava. Depois de muito tempo e de muita luta do sindicato, os servidores da Assistência Social conseguiram alguns EPI's. A vereadora Duda comenta que alguns outros equipamentos

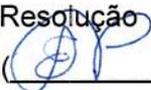


sociais, como o conselho tutelar, também passaram pelo mesmo problema de falta de atenção e EPI's, tendo inclusive, até morte. A seguir, usou a palavra a servidora Célia, que é coordenadora da seccional da saúde no Sindicato dos Servidores Municipais e disse se sentir muito contemplada com essa CEE que está tendo um olhar para os servidores da saúde. Fez uma exaltação aos servidores que já partiram no exercício da profissão e as suas famílias e também aos que estão atuando. Disse que a saúde pública primária é a espinha dorsal do sistema e é importante que os investimentos sejam destinados a prevenção. Diz que o servidor não foi valorizado nesta pandemia, pelo contrário, foi chicoteado, parafraseando o prefeito municipal. O servidor da saúde trabalhava na prefeitura e para conseguir o sustento de sua família, dobrava sua jornada no HC, sendo que na mesma função, no HC recebia 40% de insalubridade e na prefeitura não recebia esse percentual. Os servidores demoraram para receber a vacina e muitos morreram e outros ficaram com sequelas. Os servidores foram orientados pelo sindicato para fazer a CAT – Comunicado de Acidente de Trabalho, porque para os servidores da saúde que foram contaminados, foi uma doença profissional e eles precisam ser ressarcidos. Por essa razão, é muito importante que essa CEE consiga saber o número de servidores contaminados, quantos ficaram com sequelas e quanto faleceram em decorrência da contaminação. Finalizou dizendo que o governo municipal desvalorizou e negligenciou com os servidores da saúde e de outras secretarias e o sindicato em nenhum momento deixou de dar atenção aos servidores durante a pandemia. Após, passou a palavra para a Luciana, que é professora da rede municipal e também é diretora jurídica do sindicato. Disse Luciana, que o governo municipal deixou muito a desejar com relação as deficiências na implantação de políticas públicas. O governo deveria, por meio da assistência social, saúde, educação, ter implementado um trabalho junto a sociedade, no sentido da informação e da vulnerabilidade das famílias. É sabido que a ajuda que a população recebeu durante a pandemia, se deu através de ações de solidariedade da sociedade. Com relação ao trabalho dos servidores, já foi devidamente colocado pelos diretores, quanto a vulnerabilidade dos servidores da saúde. No caso da educação, o sindicato conseguiu uma medida judicial, porque as medidas sanitárias e de segurança não estavam adequadas e com essa medida judicial, foi possível salvar muitas vidas. Finalizou enfatizando que o sindicato vai continuar acompanhando e lutando pelos direitos dos servidores municipais. Ato contínuo, o presidente da CEE, vereador Zerbinato, passa para a fase de perguntas e dirige sua primeira pergunta ao Dr. Vitor Hugo Albernaz, da Defensoria Pública. Pergunta se chegaram demandas na Defensoria, quais foram e qual o perfil dos solicitantes. Dr. Vitor Hugo responde que a defensoria trabalha com pessoas muito pobres e que não tem condições de buscar uma saúde privada. Elas dependem do SUS, que é um sistema universal, atende a milhões de pessoas, mas tem suas limitações, embora deixou claro que é defensor do SUS. Disse que, antes da pandemia, as pessoas buscavam a defensoria para um tratamento específico de saúde,



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

medicamentos, mas durante a pandemia, esse enfoque mudou. As pessoas procuravam ações judiciais pra conseguir uma vaga para ser internado, pois estava sem conseguir respirar, acometido por covid, aguardando em uma enfermaria. Disse não ter no momento os números dessa demanda, mas se comprometeu a fazer um levantamento e passar para a Comissão. Além dos pedidos de internação, a defensoria teve muitos casos relacionados com os efeitos da pandemia, ou seja, pessoas que perderam emprego e não conseguiram pagar dívidas, pensão alimentícia, muitos casos de separação de casais, divórcio, despejos, ou seja, questões sociais advindas da pandemia. É necessário que o conjunto da sociedade se preocupe com as políticas públicas que possam auxiliar as pessoas que sofreram os efeitos dessa pandemia. A Defensoria está à disposição para atender a população, tanto em casos individuais quanto coletivos. O vereador Zerbinato, diz que vai enviar um ofício para que a Defensoria possa fornecer os números referentes a essas demandas. Após, o assessor parlamentar Tiago Scatena, diz que tem várias perguntas a serem feitas, mas vai fazê-las através de ofícios para a Defensoria e para o Sindicato, porque são questionamentos importantes para compor o relatório final da CEE. Não havendo mais nenhum participante para fazer perguntas, o presidente da CEE, vereador Sérgio Zerbinato, agradeceu a participação de todos, em especial dos convidados que muito contribuíram com as informações trazidas a essa Comissão de Estudos. Agradeceu também a todos que participaram dessa reunião. A íntegra dessa reunião, com todas as manifestações, perguntas e respostas completas, estão gravadas em mídia áudio visual que está encartada aos autos. Por fim, nada mais havendo a informar ou deliberar, a reunião foi encerrada às 16:11 horas, reiterando que foi gravada em inteiro teor por mídia audiovisual que é parte integrante desta ata nos termos da Resolução nº46/2018 e devidamente juntada aos autos. Eu, Emir Aparecida Martins Paulino () servidora designada, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelo vereador presidente dessa CEE - Comissão Especial de Estudos.


Vereador **SERGIO ZERBINATO**

Presidente da CEE